

C) Maxakali, povo em desespero

Pc **A**cuados em suas terras invadidas pelos fazendeiros, cansados dos abusos dos funcionários da Funai e da exploração de seu próprio trabalho pelo órgão tutor, os **Maxakali**, de Minas Gerais, reagiram, nos últimos meses, com a violência, último recurso do desespero que os está dominando. Em fevereiro, os índios expulsaram cinco funcionários da Funai instalados na aldeia Agua Boa, acusando-os, entre outras coisas, de serem aliados do Capitão Pinheiro, líder dos invasores do território maxakali. E em março, eles saquearam a cantina da Funai na aldeia Pradinho, em protesto contra o não fornecimento de gêneros, agravado pelo absurdo sistema de pagamento pelos trabalhos dos índios, que a Funai implantou na área em 1980.

Em abril, os **Maxakali** gravaram em fita uma mensagem, da qual foram transcritas cópias para o deputado Mário Juruna, para o Cimi, para a Funai, e para a Universidade Federal de Juiz de Fora (esta, até final de 1982, conveniada com a Funai para aplicar na área um "projeto de desenvolvimento integrado", criticado por índios e antropólogos — ver *FORANTIM* nº 46). Na mensagem, os **Maxakali** relatam os últimos acontecimentos, que deram origem ao conflito. A "carta gravada" foi feita para que todos saibam "a verdade que índio conta, e não as coisas que brasileiro pensa". Nela, eles pedem ajuda para conseguir a "medição" da terra, que é "o mais importante", pois evitará que outros índios sejam espancados e mortos quando transitam pela área que separa, hoje, as duas aldeias, e está ocupada por fazendeiros.

A "carta" denuncia ainda que José Rolinha, acusado de ter assassinado Alcides Maxakali (ver *FORANTIM* nº 54), continua ameaçando de morte a alguns índios. Até a filha de José Rolinha costuma comentar que foi seu pai quem matou o índio. "Ele mesmo fala que foi ele. Por que esse caso não tem solução, e a culpa fica em cima de nós?", perguntam os Maxakali. Além da morte de Alcides, são enumerados, na mensagem, vários outros casos de assassinato e espancamento de indígenas.

Como se não bastasse a violência dos fazendeiros e seus jagunços, recentemente três funcionários da Funai e uma professora juntaram-se para espancar Valdivio Maxakali, em Santa Helena. Esse fato revoltou a comunidade, que expulsou da reserva os funcionários.

Os **Maxakali** contam também que não podem plantar nada na área da aldeia Agua Boa, porque "a Funai cobra tudo, até óleo de trator para



Paulo Soares
Acuados, os Maxakali respondem com desespero às violências

tombar a terra. Arame pra cercar nós tem de comprar deles. Eles já tá montado ni nós, agora tá esporando". Na mensagem, os índios declararam ainda que "isso tudo piorou com a chegada do novo delegado (NR: delegado da Funai, em Gov. Valadares: Eustáquio Machado). Índio ouviu ele dizer para chefe de Posto, Chico, que, se os fazendeiros quiser matar índio, pode matar".

Com esse tipo de incitação, só se pode esperar mais violências. Quando não há pretextos para elas, os fazendeiros procuram criá-los: além das freqüentes provocações com ofensas pessoais aos índios, os fazendeiros chegam a colocar gado na área indígena, para depois acusar os **Maxakali** de ladrões e ameaçá-los de morte.

"DINHEIRO AZUL"

O saque à cantina da aldeia Pradinho foi um desabafo de revolta dos índios contra o pagamento irrisório que a Funai lhes dá pelos trabalhos executados. O pagamento é insuficiente para a compra de alimentação e de ferramentas de trabalho, e os **Maxakali** ficam totalmente dependentes da Funai, porque sequer rece-

bem dinheiro vivo, e sim fichas azuis, que trocam semanalmente por comida. Nesse sistema, implantado pelo "projeto de desenvolvimento integrado" da UFJF, uma família grande tem direito a 3 kg de alimentos; um casal sem filhos, a 2 kg; e uma pessoa solteira, a 1 kg.

Após a invasão e o saque, a Funai cortou o fornecimento de alimentos nas duas aldeias. Como as roças são escassas nesta época do ano, os índios estão se alimentando de broto de arroz. E a tensão, na área, está aumentando a cada dia.

São muitas as denúncias de violência, contidas na mensagem dos **Maxakali**. O principal inimigo dos índios, dizem eles, é o capitão Pinheiro, antigo funcionário do SPI, que se apossou de terras indígenas e favoreceu a entrada de outros fazendeiros. Mas, além do capitão e dos outros fazendeiros, os **Maxakali** ainda sofrem com o preconceito, a exploração da Funai, a difamação pelos jornais regionais etc. Devido a todas estas ameaças e agressões é que os **Maxakali** apelam aos destinatários de sua mensagem, para que tomem providências urgentes, "senão acaba matando mais índio".

Foram km
Maio 1984